

## EDITORIAL

### Comunidades sequestradas pelo crime organizado

Desde ontem **O POVO** iniciou uma série de matérias destinadas a desvelar uma das realidades mais brutais do cotidiano da Capital: o apossamento de territórios pelo tráfico de drogas, sob o disfarce da guerra de gangues e do acirramento da rivalidade entre comunidades. As principais vítimas – tal como é registrado também em outras cidades do Brasil – são os jovens.

Foi feito um mapeamento, pelo jornal, de sete bairros, em Fortaleza, onde se registram conflitos entre grupos rivais. Estatísticas relativas a esse fenômeno foram explicitadas no *Mapa da Violência e da Criminalidade 2011*, elaborado em conjunto pela Universidade Estadual do Ceará (Uece), Universidade Federal do Ceará (UFC) e Guarda Municipal de Fortaleza.

E os números encontrados entre 2007 e 2009 dão a dimensão da tragédia: 147 jovens tiveram suas vidas ceifadas, uma média de quatro mortes por mês. É quase como se estivéssemos numa área de beligerância que tenciona o quadro internacional, só que as mortes não têm a mesma repercussão e ocorrem no anonimato da periferia.

As rivalidades iniciadas por gangues territoriais, que se confrontavam por uma questão de afirmação de seus componentes, em comunidades colocadas à margem dos direitos sociais e humanos, sem oportunidade de dispor dos canais normais de expressão e carentes

**É preciso oferecer perspectivas de vida para os jovens e suas famílias, uma tarefa não só do Estado**

dos mínimos requisitos de uma vida digna, terminaram como reféns dos traficantes de drogas. Estes se apoderaram dos referenciais simbólicos gregários para estabelecerem seu domínio sobre esses territórios. E neles estabeleceram o regime do medo, através da imposição de códigos próprios que terminaram por negar direitos constitucionais fundamentais, como o de ir e vir.

Assim, a situação nesses bolsões tornou-se insuportável. Lá, os criminosos fazem as próprias leis e impõem o seu diktat às populações amedrontadas, que ficam sem qualquer acesso aos instrumentos de proteção do Estado Democrático de Direito.

É inadmissível a persistência dessa situação de comunidades sequestradas pelo crime organizado, em plena Fortaleza. É hora de agir para libertá-las. Mas, isso não se faz apenas com a repressão e é preciso oferecer perspectivas de vida para os jovens e suas famílias, o que é uma tarefa não só do Estado, mas de todas as forças dinâmicas do Ceará.

Comente nosso editorial >>>  
opiniaod@opovo.com.br

## CHARGE DO CLAYTON



Comente a charge >>>  
charge@opovo.com.br



## ARTIGOS

### Ler ou não ler

Adísia Sá  
adisiass@gmail.com



Jornalista

Ao preparar uma palestra sobre "Mercado jornalístico regional, em foco o Nordeste" - proferida no Recife (PE) - não nego: tomei um susto. Embora vivendo no ramo há mais de 50 anos e debatendo o tema em congressos e encontros, os dados que colhi me assustaram.

O Ceará tem uma população de 8.185.286 pessoas (dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística); espalhada em 184 municípios, com Fortaleza à frente com 3.655.259 de habitantes. Em termos de ensino, o quadro é o seguinte:

te: Ensino superior: seis universidades; um instituto federal e 40 faculdades (Capital e Interior). Municípios que possuem faculdades: Aracati (1) Juazeiro do Norte (3) Crato (1), Milagres (1), Icó (1), Maranguape (1), Quixadá (1) e Sobral (3) e Fortaleza, 25 (Dados: Anuário do Ceará 2011). Ensino Fundamental: 96.534; Médio: 338.729 (Dados: Secretaria de Educação Básica do Estado).

Comparemos esses dados com o número de veículos de comunicação existentes no Estado: três jornais em Fortaleza; no Interior nove (Sobral tem quatro); na Região Metropolitana, dez. Em termos de tiragem creio que os três jornais de Fortaleza não chegam a lançar 80 mil exemplares diários.

Confrontemos, então, os veículos de comunicação existentes na Capital e no Interior,

com a população alfabetizada do Estado.

O que procuro demonstrar com isto? Que somos um povo que não lê jornais. Em termos de livrarias o quadro não é menos lamentável. Talvez em Fortaleza não tenhamos meia dúzia de livrarias e sim casas que vendem, grosseiramente falando, livros, não literatura, filosofia, ciências.

Também poderia falar nas vendas em dependências de faculdades, mas o número é irrisório em comparação com a clientela universitária. Em síntese: somos um povo que não lê. Daí porque é lamentável e triste a "conversa" das pessoas (entre si), notadamente os jovens.

O tema é uma provocação. Eu o assumo.

## ESCREVA ÀS TERÇAS

## Fala, cidadão

**Imposto de carros importados**  
A decisão de elevar o IPI de carro importado para proteger a indústria nacional da concorrência desleal de importadores estrangeiros.

O governo acaba com o direito de escolha do consumidor, obrigando-o a comprar os nacionais, caros e defasados. O que esperar da Indústria nacional que ainda considera freio ABS e air bag, itens de luxo?

Daniel. Comentando no portal www.opovo.com.br

## Escola de música

O prélio onde funcionou a Escola de Música do Ancião está sendo transformado para que a escola seja realista. Leteiras comentando no portal www.opovo.com.br

Sem dúvida é uma notícia triste. Não só a cultura, mas o bom senso e tudo que podemos chamar de humano é jogado de lado por interesses outros. Mas triste mesmo é saber que temos grandes grupos empresariais e até pessoas físicas ligadas à arte e à música que poderiam ajudar nesta causa e nada fazem.

Jader Gonçalves.

A Prefeitura de Fortaleza e a de Itaitinga poderiam firmar um convênio para juntas atender ao disposto na Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que obriga o ensino de música na Educação Básica. Expirou no dia 18/8 o prazo de três anos para a adequação completa de todos os estabelecimentos de ensino da rede oficial pública e privada.

André Noronha.

## Buracos no asfalto

Asfalto desmontado por causa de jogos de viciado ou tampões de galerias plásticas se transformam em buracos-surpresa nas vias

Deveriam sinalizar os buracos deixados nos pavimentos refeitos, pelo menos. São verdadeira arapucas para quebrar carro. Cai em duas dessas fossas consecutivas no quarteirão que liga a avenida Pontes Vieira à Eduardo Garcia. Em menos de 100m de asfalto novo, há não menos de cinco fossas. Estão camufladas no asfalto e só se vê em cima. É cruel. Parabéns ao **O POVO** pela reportagem.

Hermano Bezerra. Comentando no portal www.opovo.com.br

## Política e paixão

dando volta no salão... Que tempo bom, meu Deus!

Sou do tempo do Liceu do Boanerges Saboya quando o Parangaba, feito um cangaceiro no cio, promovia o "quebra-quebra" contra o aumento das passagens; tempo dos movimentos estudantis do Chico Passeata, defensor do SUS.

Tempo em que não entenderíamos o verbo politizar na política: jurávamos que jamais cometeríamos os erros éticos da direita quando chegássemos ao poder. Tempo em que seria "nonsense" pagar necessitados da periferia para banideirar nossas convicções em época de eleição ou pensar em controlar a mídia. Éramos honestos ou ingênuos? ("Ergue os olhos Hannah!").

Visto que hoje é meu aniversário, preservei-me o dia como um terráqueo feliz.

"Rebolei no mato" vários escrachos do cotidiano: nada de falar do Dnit; muito menos da deputada flagrada recebendo dinheiro sujo e absoluta por "famigerados" que a pouparam em causa própria; nem da farta dos mensaleiros.

Não, hoje escolhi sonhar de novo e rever no YouTube a manifestação, no 7 de setembro, contra a política sem ética, como fizemos um dia. A indignação de jovens apaixonados, como fomos um dia, essa formidável "sociedade civil desorganizada" (Fabio Campos em **O POVO**, 8/9/11).

Hoje, escolhi ouvir Vandré dos velhos festivais e me dei, resto de meu dia, recordações de uma Fortaleza sem igual. Tempo em que se fazia política com paixão.

## ESCREVA MENSALMENTE

## Erramos

Opinião (18/9, página 7)

O título correto do artigo de Manfredo Oliveira é "Cidadania mutilada"

## O POVO

FUNDADO EM 7 DE ABRIL DE 1958 POR DEMÓCRITO ROCHA

Presidente e Editor: Luciano Damazio

Diretor-Geral de Jornalismo: Adiel Medeiros Neto

Diretora-Executiva da Redação: Estelita Araújo

Diretor-Adjunto: Erick Guimarães

Gerente-Geral de Operações: Edson Barbosa

Gerente-Geral de Comercial: Magda de Vitor

Gerente de Pesquisa e Análise: Valéria Lacerd

Gerente de Indústria: César Braz

Gerente de TI: José Roberto

Banco de Dados: Maria Tereza Aguiar

Editor-Sênior: Valdemar Menezes

Conselho Editorial: Adísia Sá, Cibelle Ferreira Lima, Daluz Bezerra de Menezes, Evandro Lethman, Fábio Neto, Francisco José de Lima Mattos, Leo Vilaverde, Maria Luísa Rocha Dumit, Marinho Oliveira, Paulo Bonaventura, Pedro Henrique Saraiva Leão, Rômulo Bontade, Rosângela Paillón, Roberto Machado, Sérgio Estradeiro, Simone Souza, Valdemar Menezes e Márcia Lyne Dummar

Ombudsman: Paulo Régis

## GALERIA DE PRESIDENTES DO O POVO



Demétrio Rocha 1958 - 1964  
Paulo Saraiva 1964 - 1965  
Cezar Rocha 1965 - 1974  
Albino Sacreza 1974 - 1985  
Demétrio Rocha 1985 - 2008

## ATENIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE

**CENTRAL DE RELACIONAMENTO: 3254 1010**

CENTRAL DE RELACIONAMENTO @ OPOVO.COM.BR

ORÇAMENTO: 3255 4181. E-mail: orca@opovo.com.br

POPULARES: 3254 1010 / TELEFONES: 3255 6902/3255 6409

**INSTRUMENTO EXCLUSIVO EM BRASIL**  
A NÚCLEO INSTITUCIONAL DE PERIÓDICOS (INIP) - Associação Nacional de Brasília Press, sediada no Brasil, possui o direito de exclusividade para a distribuição de jornais e revistas em todo o Brasil. O INIP é o único responsável pela distribuição de jornais e revistas em todo o Brasil. O INIP é o único responsável pela distribuição de jornais e revistas em todo o Brasil.

**PREÇOS DE VENDA:** Agência Estado, Agência Folha, Agência APF e Sport Press.

**ADICIONAL DE ENTREGA NO EXTERNO:** segundo a tabela nº 2.20, página 42. Outros: Diário de Notícias segundo a tabela nº 3.00, página 42. Diário de Notícias segundo a tabela nº 4.00, página 42. Diário de Notícias segundo a tabela nº 5.00, página 42. Diário de Notícias segundo a tabela nº 6.00, página 42. Diário de Notícias segundo a tabela nº 7.00, página 42. Diário de Notícias segundo a tabela nº 8.00, página 42. Diário de Notícias segundo a tabela nº 9.00, página 42. Diário de Notícias segundo a tabela nº 10.00, página 42.

**AVISO DE RECEBIMENTO:** Agência Estado, Agência Folha, Agência APF e Sport Press.

**AVISO DE RECEBIMENTO:** Agência Estado, Agência Folha, Agência APF e Sport Press.

**AVISO DE RECEBIMENTO:** Agência Estado, Agência Folha, Agência APF e Sport Press.

**AVISO DE RECEBIMENTO:** Agência Estado, Agência Folha, Agência APF e Sport Press.

**AVISO DE RECEBIMENTO:** Agência Estado, Agência Folha, Agência APF e Sport Press.

**AVISO DE RECEBIMENTO:** Agência Estado, Agência Folha, Agência APF e Sport Press.